

ADUF **Informa** EXPRESSO

Jornal da ADUFPB - Seção Sindical do ANDES-SN

CAMPI DA UFPB (JOÃO PESSOA/MANGABEIRA/AREIA/BANANEIRAS/LITORAL NORTE) - EDIÇÃO 17 - 26 DE NOVEMBRO DE 2021

ADUF PB
Seção Sindical do ANDES-SN
QUEM TEM SINDICATO NUNCA ESTÁ SÓ!



(83) 99645-7000



ADUFPBOFICIAL



ADUFPB



@ADUFPB.SINDICATO

WWW.ADUFPB.ORG.BR

ADUFPB@TERRA.COM.BR



**QUEREM PASSAR O ROLO COMPRESSOR
NOS SEUS DIREITOS. LUTE CONTRA A PEC 32!**

Servidores públicos marcham
contra a PEC 32 e realizam atos
em frente ao Congresso Nacional

PÁGINAS 2, 3, 4 e 5





Várias entidades de todo o Brasil, entre elas a ADUFPB, participaram dos atos que ocorreram em frente ao Congresso

Mobilizar, resistir e lutar

Em Brasília, entidades mostram a força do serviço público e reforçam mobilização contra a PEC 32

A mobilização contra os ataques do governo Bolsonaro ao serviço público continua forte e registrou mais uma semana de sucesso em Brasília. A base governista mais uma vez não conseguiu levar para votação, na Câmara dos Deputados, a Proposta de Emenda à Constituição nº 32, a chamada “Reforma Administrativa”. Ainda que o projeto chegue ao plenário, a avaliação dos movimentos sindicais é de que o governo está enfraquecido e será derrotado.

Para aprovar a PEC, são necessários os votos favoráveis de, no mínimo, três quintos dos 513 deputados federais, ou seja, 308 dos parlamentares precisam apoiar a proposta. “O governo hoje não tem maioria. Existem 220 parlamentares declaradamente contrários à PEC 32. E o governo, como sabemos, também enfrenta vários problemas políticos dentro do Congresso”, avalia o professor Edson Franco, Secretário Geral da ADUFPB e um dos representantes do sindicato

nas atividades de mobilização contra a Reforma Administrativa que estão ocorrendo em Brasília já há 11 semanas. Além do professor Edson Franco, o presidente da ADUFPB, Fernando Cunha, também participou de todas as atividades promovidas em Brasília esta semana.

Entre as tensões que o governo enfrenta, segundo ele, estão os atropelos para definição do novo partido de Bolsonaro. Outra questão que afeta o apoio aos projetos governistas é a demora para apreciação da PEC 23/2021, a proposta que prevê calote nos precatórios federais que seriam pagos no próximo ano. “Há uma resistência do Senado em aprovar a PEC dos precatórios e o governo está precisando direcionar esforços nesse sentido”, explica Edson Franco.

Além disso, segundo ele, há uma “paralisia” entre os parlamentares por conta da decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) que suspendeu os repasses do chamado “orçamento secreto”



O presidente da ADUFPB, Fernando Cunha, participa da marcha em defesa do serviço público e contra a PEC 32

da União, uma estratégia encontrada pelo governo para distribuir recursos públicos em troca de votos aos seus projetos.

Outro ponto que tem colocado os apoiadores de Bolsonaro em posição de desconforto é a denúncia recente do deputado federal Delegado Waldir Soares, do PSL de Goiás, ao *site* Intercept Brasil, a respeito de promessa de emendas extras em troca de votos para a aprovação da reforma da Previdência e para a eleição do deputado Arthur Lira (PP-AL) para a presidência da Câmara Federal. Para garantir a Reforma da Previdência, o governo teria destinado R\$ 20 milhões a cada deputado apoiador. Já com o intuito de eleger Lira, teriam sido R\$ 10 milhões por voto.

“Joga um balde de água fria nas intenções de Bolsonaro. A denúncia revela a corrupção dentro do governo federal e lança dúvidas em relação ao placar apertado de vitória do governo em relação à PEC 32”, explica Edson Franco. Ele avalia que, além dessas questões políticas que enfraquecem o governo, o péssimo desempenho da economia também fragiliza Bolsonaro e Paulo Guedes no Congresso. “A economia vai mal, o desemprego só aumentando. Isso tudo faz com que o governo tenha mais dificuldade”, afirma.

A mobilização das entidades do serviço público e das centrais sindicais, que estão há 11 semanas seguidas mantendo grandes protestos em Brasília contra a PEC 32, tem surtido muito efeito e também é responsável pelo declínio do apoio ao governo federal. Segundo o professor Edson Franco, as manifestações, tanto em Brasília quanto nos estados, tem incomodado os deputados da base governista. “Sabemos que ano que vem haverá eleição, e isso terá um reflexo com certeza na decisão deles de votar a favor da PEC 32. Porque uma decisão contra o serviço público certamente vai afetar os votos na base”, explica.



A ADUFPB fez transmissões ao vivo dos atos que ocorreram em Brasília, no dia 25, pelas redes sociais do sindicato

Atividades da 11ª semana de mobilização em Brasília

Na 11ª semana de mobilização em Brasília contra a PEC 32 (de 22 a 26 de novembro), foram realizados atos públicos no aeroporto, no Congresso e nas ruas da capital federal. As atividades começaram na segunda-feira (22), com a já tradicional recepção a deputados e senadores no Aeroporto de Brasília para cobrar deles uma posição contra a Reforma Administrativa. Na ocasião, os manifestantes também buscaram conscientizar a população em geral sobre os prejuízos da PEC.

Na terça-feira (23), houve protesto pela manhã em frente aos ministérios de Ciência e Tecnologia e da Economia. Além dos sindicatos e centrais, também participaram entidades do setor da ciência e tecnologia. Eles protestaram contra os cortes sofridos no Ministério da Ciência e Tecnologia que afetaram projetos ligados ao CNPq e à Capes. Já no período da tarde, ocorreu mais uma manifestação em frente ao anexo 2 do Congresso Nacional, com falas de representantes das entidades sindicais, das centrais sindicais e de deputados.

Na quarta-feira (24), ocorreu o ponto alto da mobilização desta semana: uma marcha pelas ruas que culminou com uma *performance* representando o “rolo compressor” com o qual o governo e o presidente da Câmara, Arthur Lira, tentam a todo custo forçar a aprovação da PEC 32. “Também denunciemos a questão do Bolsa Família, que foi extinto, os cortes no orçamento e a PEC 23, do calote dos precatórios”, explicou o professor Edson Franco.

Já na sexta-feira (25), ocorreu uma reunião na sede do Andes para que os manifestantes pudessem fazer um balanço das ações e planejar as próximas atividades. “Vamos aí para a 12ª semana e o movimento só se fortalece. Precisamos destacar a dedicação das várias entidades de todo o Brasil que têm participado das ações, inclusive entidades sindicais dos municípios. Os servidores municipais também estão nessa luta aqui em Brasília. E há também outras entidades, como a Fenajufe, do Judiciário, a Fonasef, dos servidores públicos federais, as centrais sindicais, como CUT, CSP-Colutas, esta semana também tivemos uma presença ainda maior da Fasubra, todos aqui nesse trabalho”, destaca.

Segundo ele, é possível afirmar que o serviço público concluiu a semana com mais uma vitória. “E continuamos aqui, mobilizados, para impedir mais esse retrocesso que o governo Bolsonaro tenta impor. É a ADUFPB na luta, porque quem tem sindicato nunca está só”, concluiu Edson Franco.



FOTOS: ASCOM/ADNADES-SN



Reunião do Andes com seções sindicais delibera ações de luta e mobilização

A PEC 32, o processo de retorno das atividades presenciais nas universidades e a necessidade de recomposição salarial da categoria docente foram os principais temas discutidos durante reunião virtual do Andes - Sindicato Nacional com as seções sindicais e associações docentes no último dia 18 de novembro.

A ADUFPB foi representada pelo presidente da entidade, Fernando Cunha, e pela diretora de Cultura, Sandra Luna. Entre os encaminhamentos, está a orientação às SSs e ADs de dar destaque à campanha contra a PEC 32, a chamada Reforma Administrativa, informando e mobilizando a categoria.

Também ficou definido que o Grupo de Trabalho Carreira (GT Carreira) do Andes-SN e os setores do sindicato nacional irão debater e propor encaminhamentos sobre a pauta de recomposição emergencial das remunerações da categoria, considerando o processo inflacionário nacional, tendo sido solicitado às seções sindicais e às associações docentes um posicionamento sobre o tema.

Outro encaminhamento da reunião foi a decisão de demandar das ADs e SSs informes sobre afrontas a direitos funcionais decorrentes da implantação do aplicativo SouGov.br e da perda de funcionalidades do Sigepe (Sistema de Gestão de Pessoas do Governo Federal). O SouGov foi lançado em maio deste ano e começou a funcionar em 3 de junho, com a inativação dos serviços do Sigepe Mobile. Entretanto, o novo sistema tem despertado desconfiança, principalmente no que diz respeito à segurança dos dados de servidores e servidoras da ativa e aposentados.



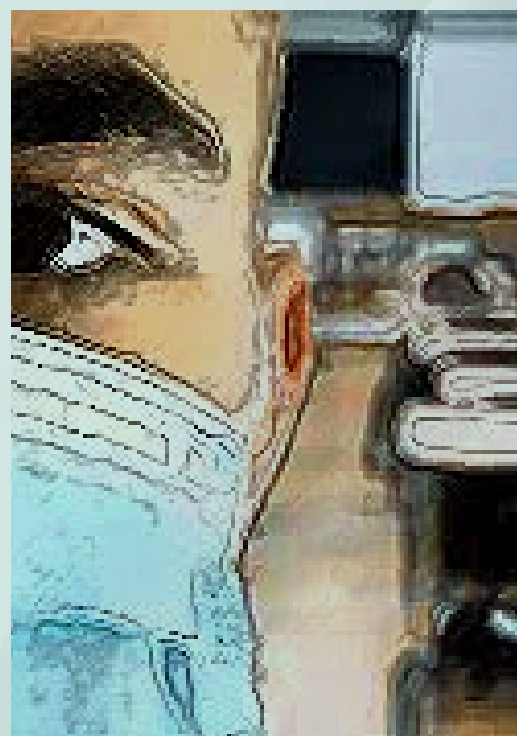
REPRODUÇÃO

O sistema SOUGOV.BR tem despertado desconfiança, principalmente no que diz respeito à segurança dos dados de servidores e servidoras da ativa e aposentados

Retorno presencial

A questão da retomada das atividades presenciais nas instituições federais de ensino do país foi mais um dos temas abordados durante a reunião do Andes do último dia 18. Na ocasião, o sindicato nacional deliberou pela continuidade do mapeamento da situação nas universidades — com o objetivo de saber como está sendo o retorno — e pela realização de um evento para discutir o tema.

Também ficou definido que o Andes deverá reforçar nacionalmente o plano sanitário para segurança contra a covid-19 em relação ao retorno presencial, com a divulgação de cards e textos informativos. Além disso, as ADs e SSs devem criar instrumentos de acompanhamento dos processos de retorno em cada instituição, cobrando das instâncias administrativas as condições de segurança para a comunidade universitária.



Cinco dias de música

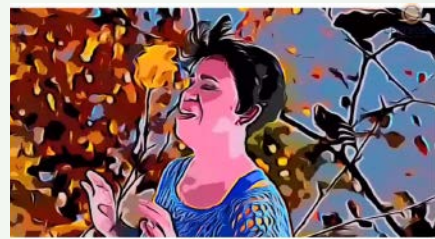
Transmitido pelo Canal da ADUFPB no Youtube, XIX Fepac se consagra como um dos principais festivais de coros do país

Mais de 60 corais de várias partes do Brasil e até de outros países estão se apresentando diariamente no canal da ADUFPB no Youtube desde a última terça-feira (23), sempre a partir das 20h. Eles encerram neste sábado (27) a programação do XIX Festival Paraibano de Coros - Fepac 2021, um evento que vem se consolidando como um dos principais do gênero no país.

De acordo com o maestro Eduardo Nóbrega, criador e organizador do Festival, os primeiros dias do Fepac 2021 obtiveram resultados positivos e corresponderam às expectativas. “Dos festivais que eu assisti este ano, o Fepac é o que está tendo a maior presença de público. E posso dizer a vocês: hoje, se esse não for o mais importante evento do gênero no país, com certeza é um dos mais importantes”, avalia.

Ele destaca o cuidado da organização do evento com a elaboração da programação diária, intercalando corais mais técnicos com outros menos técnicos, por exemplo. “Outra coisa que quero deixar bem claro é que foi fundamental o apoio da ADUFPB para que esse trabalho esteja maravilhoso. Quero agradecer de corpo e alma à ADUFPB por esse apoio, que vem sendo dado desde o primeiro ano, mas que nos dois últimos anos foi fundamental”, declarou o maestro.

No primeiro ano da pandemia, com a impossibilidade da realização de atividades presenciais, os organizadores do Fepac precisaram se adaptar à nova realidade e recorrer ao ambiente virtual para manter o Festival vivo. A ADUFPB se prontificou a apoiar a iniciativa, cedendo a plataforma para transmissão e gravação das apresentações, reali-



ASCOM/ADUFPB

Todas as apresentações do festival estão disponíveis no Canal da ADUFPB

zando a edição de vídeo e disponibilizando o canal de Youtube para a veiculação diária do evento. Em 2021, essa parceria foi renovada e está permitindo a realização de apresentações que somam até 700 visualizações por dia.

Além de coros de quase todas as regiões do Brasil, o Fepac conta com representantes de Portugal, da Irlanda, da Itália e dos Estados Unidos. A cada noite, o evento realiza shows de abertura com grupos e artistas diversos e duração de 15 a 20 minutos. No primeiro dia (23), a atração foi o espetáculo paulista “Murá”, com Kenia Muraoka, Rodrigo Bragança e Rubens Oliveira. Na quarta-feira (24), Eliza Leão e Clara Bione interpretaram Clara Nunes. Na quinta (25), foi a vez do grupo Sinamonis, de Isis Queiroga

e Naomi Nega Preta. Na sexta (26), show de Seu Pereira. Por fim, no sábado (27), a programação conta com Adeildo Vieira e convidados.

CHAMA ACESA

De acordo com Eduardo Nóbrega, o objetivo do Fepac é estimular e difundir a arte do canto coral no Brasil, incentivar o aprimoramento técnico dos grupos e manter o alto nível que o canto coral sempre teve na Paraíba, desde a década de 1970. Nos anos em que aconteceu presencialmente, o festival também promoveu o intercâmbio cultural entre a comunidade e os grupos participantes — algo que voltará a ser possível em 2022, caso a pandemia de covid-19 esteja totalmente controlada

Já respondeu à nossa enquete?

PROFESSORA, PROFESSOR!

**VOCÊ SE SENTE
SEGURA(O) PARA VOLTAR
ÀS AULAS PRESENCIAIS
NA UFPB?**

Responda a enquete da ADUFPB que nos ajudará a discutir a situação docente diante os riscos da pandemia da covid-19 nas salas de aula.

PARTICIPE! Sua contribuição é importante!

Levantamento sobre a situação do trabalho docente diante da pandemia - Período Suplementar 2021.1

Este levantamento, organizado pela Comissão Docente da ADUFPB, busca compreender como a categoria docente está lidando com o período ajustado referente à sua participação na saúde da comunidade universitária no atual estágio da pandemia de Covid-19, com intuito de elaboração de uma pesquisa orientada que irá gerar dados importantes e serem utilizadas para elaboração de uma estratégia para o retorno seguro. O preenchimento do instrumento visa fazer a reflexão conjuntamente de aspectos mais gerais, o que não exclui a possibilidade de serem levantados aspectos mais específicos de acordo com a realidade docente, independentemente de estar empregado(a) ou não.

"Concordo em participar deste questionário cuja finalidade será apenas o coleta de um levantamento das condições da comunidade docente no atual estágio da pandemia. Ademais, estou ciente de que os dados de identificação pessoal aqui respondidos ficarão em total anonimato!"

Sim

Não

Qual o seu E-mail? *

Texto de resposta curta

Qual o seu SUAPE? *

Texto de resposta curta

Regime de Trabalho Docente com a UFPB *

F20

F40

F40 sem dedução estuária (REMCE)

Outros

Atualmente você se encontra: *

Não atua

Afetado para docência

Afetado(a)

ATG

AT

ADL

Professor(a)

MOBILIZE SUA(SEU) COLEGA!

Convide até 10 colegas de depto. para responderem ao questionário. Quanto mais gente participando, mais mobilização docente!

COMISSÃO DOCENTE
ADUFPB
Seção Sindical do ANDES-SN